

Argentina tenta obter dos bancos juros baixos

O ministro da Economia da Argentina, Bernardo Grinspun, chegou ontem a Nova York para expor a política econômica de seu governo em duas importantes reuniões.

Grinspun falará à Câmara de Comércio Argentino-Americana, numa reunião a portas fechadas, da qual participarão cerca de trinta banqueiros e empresários.

Uma fonte ligada ao ministro afirmou à UPI que, "em sua dissertação, ele detalhará e esclarecerá os aspectos fundamentais da política econômica que o governo do presidente Raúl Alfonsín pensa desenvolver. O discurso será essencialmente político, expondo as idéias já expressas nos discursos presidenciais e os alinhamentos do plano econômico divulgados há uma semana em Buenos Aires.

NEGOCIAÇÃO DA DÍVIDA

A Argentina informou à comissão de bancos que estuda o refinanciamento de sua dívida externa que, no futuro, espera obter juros mais baixos do que os fixados nas operações anteriores, segundo fontes próximas às conversações. Nas reuniões, realizadas terça e quarta-feira em Nova York, a Argentina conseguiu que fosse mantido em vigência o empréstimo de US\$ 1,5 bilhão assinado em

setembro, do qual estava pendente um desembolso de US\$ 1 bilhão. Essa medida é importante devido ao fato de que o prazo para o desembolso expirava terça-feira.

De acordo com um dos informantes, o crédito se mantém firme e existe a possibilidade de que o desembolso coincida com o momento em que são aprovadas as bases da carta de intenções com o FMI.

Uma missão do fundo deve estar na próxima semana em Buenos Aires e espera-se que seu trabalho seja completado até as últimas semanas de março, quando se poderá chegar ao desembolso, segundo uma fonte vinculada às negociações.

ATRASOS

A Argentina também informou que espera que os atrasos pendentes do ano passado, cerca de US\$ 2,7 bilhões, sejam integrados com os vencimentos deste ano, aproximadamente 17 bilhões.

Paralelamente, os representantes argentinos informaram aos bancos que esperam obter uma redução nos juros. As obrigações firmadas no ano passado pela Argentina obtiveram, em geral, um "spread", ou adicional sobre a taxa básica de juros, de 2 a 2 1/8 por cento, seja sobre a Libor ou prime-rate.